

CLIMA ACESSÍVEL

Caroline **Andrades**ⁱ
Marco **Bonito**ⁱⁱ

Quem sou?

Eu sou o Clima Acessível, um canal jornalístico sobre tempo e clima no YouTube, com recursos acessíveis para pessoas com deficiência sensorial, ou seja, meus vídeos contam com audiodescrição, janela de Libras e Legenda para Surdos e Ensurdecidos. O meu principal objetivo, é produzir um conteúdo audiovisual que apresente de forma jornalística e acessível, fenômenos meteorológicos que podem impactar na vida de nossa sociedade. Fui pensado e proposto pela jornalista Caroline Andrades, mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com orientação do professor Marco Bonito.

Antes da criação do meu canal, foi necessário realizar uma pesquisa exploratória que foi dividida em duas fases. Na primeira, Caroline buscou por investigações com as palavras-chave: *jornalismo, meteorologia, acessibilidade comunicativa e pessoas com deficiência sensorial*. Nesta etapa, foi possível observar um número considerável de pesquisas na área da comunicação social sobre acessibilidade e pessoas com deficiência (PcD), entretanto, não encontramos nenhuma próxima do nosso objeto. Já na segunda fase, ela procurou analisar conteúdos audiovisuais sobre tempo e clima de veículos jornalísticos e de institutos e empresas privadas de meteorologia. Com a finalização da pesquisa exploratória, foi possível constatar que não há produção sobre tempo e clima com os princípios básicos da acessibilidade comunicativaⁱⁱⁱ para pessoas com deficiência. Então, a partir deste momento, a Caroline e o professor Marco começaram a planejar a minha criação.

A construção do meu canal se justifica por três pontos: 1) segundo os dados do último Censo (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^{iv} cerca de 36 milhões de brasileiros são pessoas com deficiência sensorial. 2) A lei nº 13.146, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, obriga a inclusão de recursos acessíveis como audiodescrição, janela de Libras e legenda oculta em todo conteúdo publicado em sites na web. No entanto, como foi possível constatar durante a pesquisa exploratória, isso não acontece na prática e nem mesmo os institutos de meteorologia do Governo Federal contam com acessibilidade em seus vídeos. 3) Meu canal está inserido em um contexto de mudanças climáticas. É fundamental falar sobre fenômenos meteorológicos para que mais pessoas tenham acesso às informações.

Com a criação do canal, produzimos a minha “primeira temporada” que conta com dois vídeos. Cada pauta foi pensada levando em consideração o contexto regional do meu canal e a sua dinâmica com os próximos vídeos. O primeiro aborda o que é o fenômeno El Niño Oscilação Sul (Enos), destacando os impactos que o Enos pode trazer para o Rio Grande do Sul, especialmente para os reservatórios de água e para a agricultura. Já o meu segundo vídeo, apresenta o que é o Ciclone Tropical, um dos fenômenos mais destrutivos do planeta e que já atingiu o nosso estado, causando vários danos.

A principal motivação para a minha produção, é desenvolver um conteúdo sobre tempo e clima com linguagem descritiva e acessível. Além disso, como foi apresentado em um dos meus vídeos, estou sendo produzido em uma região onde tempestades severas são comuns. Por essa razão, quero levar informações jornalísticas de qualidade sobre esses fenômenos que podem impactar tanto no cotidiano das pessoas.

Qual meu desafio?

O meu principal desafio é produzir vídeos acessíveis e inovar na linguagem jornalística. Aliás, a minha inovação está no meu processo comunicacional, porque além da audiodescrição, janelas de Libras e Legenda para Surdos e Ensurdidos, foi necessário tornar a narrativa dos meus conteúdos audiovisuais mais descritiva. O motivo é que após a conclusão da pesquisa exploratória, foi observado que não há recursos acessíveis em vídeos sobre tempo e clima para pessoas com deficiência sensorial na web e televisão.

A falta de recursos acessíveis acaba criando barreiras para essas pessoas consumirem as informações de forma independente, o que vai contra a lei já citada anteriormente. Dessa forma, as pessoas com deficiência sensorial estão sendo impedidas de exercerem a sua cidadania, já que são excluídas das informações sobre tempo e clima em um contexto de crise climática.

O que fiz?

Antes de qualquer coisa, eu recebi um nome que foi escolhido pela Caroline e pelo Marco, que pensaram em trazer a palavra “acessível” para não só destacar que os conteúdos são acessíveis para pessoas com deficiência sensorial, mas também para lembrar do meu conceito base: acessibilidade comunicativa. Depois, a Caroline e o estudante de design digital da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Giovani Garcez, pesquisaram e planejaram a minha identidade visual.

Em um primeiro momento, Giovani separou cores que são relacionadas com a minha temática e logo depois, estudou quais tons não estariam acessíveis para pessoas com daltonismo. Por fim, ele e Caroline optaram pela cor azul, usando apenas um tom, para não dificultar a visualização das pessoas com daltonismo. Além disso, eles também escolheram a fonte “*Barlow Condensed*” por ser mais forte, o que facilita sua visualização.

Imagem 1 - Logo



Fonte: Giovani Garcez

Imagem 2 - variações da logo



Fonte: Giovani Garcez

Além de criar a minha identidade, o Giovani também produziu a vinheta dos meus vídeos. Bom, depois desta etapa, a Caroline criou a minha capa no *YouTube*, *Twitter* e também planejou o estilo das minhas publicações no *Instagram*.

Imagem 3 - Capa do *YouTube* e *Twitter*



Fonte: Caroline Andrades

Com a minha identidade criada, iniciei a pré-produção dos meus conteúdos. Primeiro, procurei por voluntários para apoiar a audiodescrição e a interpretação em Libras dos meus vídeos. Após encontrar consultores e intérpretes, iniciei a apuração do [meu primeiro vídeo](#), que tinha como tema o fenômeno El Niño Oscilação Sul (Enos). Na apuração, acessei informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), sites estrangeiros de outras instituições que se debruçam em entender e acompanhar o Enos, como o Instituto para Clima e Sociedade da Universidade de Columbia, e realizei duas entrevistas: a primeira com a Simone Ferraz, professora do curso de meteorologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que pesquisa sobre o fenômeno El Niño Oscilação Sul. A segunda entrevista foi com o Roger Portela, técnico orizícola e responsável pelo 8º Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural (NATE/Irga) de São Borja, que falou sobre a fase positiva e negativa do Enos e como ela impacta na cultura do arroz irrigado na região de São Borja.

Depois de concluir as entrevistas, comecei a pensar como seria o vídeo: Quais imagens posso utilizar? Que tipo de ilustração preciso produzir? Me questionei sobre vários pontos antes de iniciar a produção do meu roteiro. Isso, porque foi necessário pensar desde o início como seria a acessibilidade do vídeo, antes mesmo de escrever o roteiro, pois o próprio já precisa conter as informações e o tempo da audiodescrição (AD), por exemplo. Ao finalizar cada roteiro e gravar, realizei uma primeira versão do vídeo, para encaminhar aos consultores em AD e assim, produzir o roteiro para a gravação da locução de audiodescrição. Só depois deste processo, que eu encaminhei o conteúdo para a intérprete de Libras.

Já no [meu segundo vídeo](#), apresentei o que é um Ciclone Tropical, um dos fenômenos mais destrutivos do planeta. Para essa produção, pesquisei artigos da Organização Meteorológica Mundial (OMM), que possui um programa sobre Ciclones Tropicais. Além disso, também entrevistei o André Nunes, professor do curso de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a meteorologista Estael Sias, que trabalha diariamente com a previsão do tempo e alertas na MetSul Meteorologia. Por qual motivo falei sobre o Ciclone Tropical? Mesmo sendo um fenômeno bastante raro na costa brasileira, foi essencial apresentar suas características, porque temos dois tipos de ciclones “parecidos” na nossa costa. Então, era necessário fazer essa distinção e, além disso, neste vídeo consegui melhorar e aperfeiçoar mais a acessibilidade.

Imagem 4 - Divulgação do vídeo #01 no Instagram



Fonte: Clima Acessível/Caroline Andrades

Imagem 5 - Divulgação do vídeo #02 no Instagram



Fonte: Clima Acessível/Caroline Andrades

Imagem 6 - Thumb do vídeo #01



Fonte: Clima Acessível/Caroline Andrades

Imagem 7 - Thumb do vídeo #02



Fonte: Clima Acessível/Caroline Andrades

Qual meu resultado?

Com a finalização dos meus dois vídeos, foi possível produzir e divulgar um conteúdo audiovisual sobre tempo e clima acessível para pessoas com deficiência sensorial, algo que até então não existia. Os meus conteúdos procuram promover a cidadania dessas pessoas que são excluídas das produções jornalísticas. Além disso, é preciso destacar a importância de desenvolver materiais jornalísticos especializados que tratam sobre fenômenos meteorológicos neste contexto de mudanças climáticas.

Após a publicação dos meus dois vídeos, que foram divulgados com apoio de amigos, recebi feedbacks positivos do meu público alvo. Em todos os comentários, as pessoas ressaltaram a narrativa descritiva e a audiodescrição, frisando que foi possível consumir o conteúdo de forma autônoma, o que era um dos objetivos do meu canal. Por fim, quero compartilhar que mesmo após o término da execução, eu ainda estarei produzindo vídeos acessíveis sobre tempo e clima, porque temos muitos temas para debater. Então, não esqueça de se inscrever no meu [canal](#) e seguir meu perfil no Instagram: @climaacessivel

Notas de referência

ⁱ Autora do trabalho, jornalista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC-Unipampa). E-mail: carolfandrades@gmail.com

ⁱⁱ Orientador do trabalho, jornalista, doutor em Comunicação, professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC-Unipampa). E-mail: marcobonito@gmail.com

ⁱⁱⁱ Inserir referência de: BONITO, 2015

^{iv} CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf